

* Ricardo Diogo Freitas

Nasceu no Funchal em 1964. Desde os 14 anos que trabalhava nas férias nos Vinhos Barbeito, empresa fundada pelo seu avô. Estudou história na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e lidera a empresa desde 1992, quando a mãe se reformou. Iniciou-se na enologia em 1991, e assumiu a sua liderança em 1992. Entre 1989 e 2010 liderou a garrafeira e distribuidora Diogos, que se perdeu no temporal de Fevereiro de 2010. Nesse temporal perdeu ainda o museu-biblioteca Barbeito, que tinha sido organizado e instalado por si. Ricardo Diogo faz parte da Câmara de Provedores do Vinho Madeira há mais de 20 anos e da Confraria do Vinho da Madeira há mais de 15. Ricardo Diogo Freitas é um dos grandes responsáveis pela revolução tranquila que ocorreu nos vinhos da Madeira nos últimos 20 anos.

*** Qual o país mais bonito que já visitou? E qual o mais feio?**

Qual escolheria para viver se Portugal afundasse? → Entre tantos países não é fácil. Mas existem dois ou três lugares que me marcaram, as centenas de ilhas em Nagasaki, vistas de uma encosta; o campo no Outono no Norte da Inglaterra, onde as cores me fascinam, eu diria até que me consomem. O país mais feio é difícil dizer porque procuro apenas ver o lado bonito das coisas. Se Portugal afundasse e fosse apenas o continente, escolheria os Açores para viver; ou então Charleston, nos EUA.

*** Qual o seu meio de transporte preferido? Porquê?** → Comboio. Não preciso chegar tão cedo como no avião, é muito confortável e tranquiliza-me especialmente poder olhar pela janela e ver muitas e diferentes paisagens.

*** Escolha um personagem histórico. Se pudesse viajar no tempo, que conselho lhe daria?** → Escolheria o Marco António.

Se pudesse viajar no tempo ter-lhe-ia aconselhado a nunca se apaixonar pela Cleópatra. Teria sido um imperador muito melhor.

*** O que mais gosta de fazer num sábado à noite? E num domingo de manhã?** → Gosto de ir à minha garrafeira escolher uma garrafa de um vinho tinto e bebê-lo com a minha mulher,

com pão, queijo e chouriço assado. Ao domingo de manhã gosto de me levantar cedo ir para a sala e deitar-me de novo no sofá, ler um pouco e ver fotografias no Instagram. Depois volto a adormecer.

*** Na sua vida, qual foi o passatempo que teve durante mais tempo? Ainda continua? Se não, porque parou?** → Fotografia, ainda continua, há mais de 30 anos que o faço. Ainda guardo todas as máquinas fotográficas que tive desde então.

*** Uma pessoa que não conhece cumprimenta-o efusivamente, como se a devesse conhecer. Como reage? Disfarça? Esclarece?** → Como sou extremamente distraído, ao caminhar na rua ou noutros lugares públicos hoje em dia quando isso me acontece, peço desculpa e esclareço.

*** Qual a maior caminhada que já fez? E qual a maior distância que já nadou? E a maior viagem de carro?** → 12 horas em Nova Iorque. A maior distância que já nadei foi entre o Clube de Turismo da Madeira e o Clube Naval do Funchal, quando tinha fôlego para essas coisas. A maior viagem de carro foi entre o Porto e Bordéus, sem GPS (uma aventura).

*** Sei que gosta de fotografar o céu. Onde tirou a melhor foto? E qual o céu mais bonito cuja foto não ficou bem por muito que tentasse?** → Gosto muito de fotografar o céu com nuvens. A melhor fotografia do céu que já tirei foi no Porto Santo. O mais bonito que fotografei, com nuvens mágicas e que não se aproveitou uma de jeito, foi numa viagem entre Charleston e Savannah,

nos EUA. Frustrante.



*** Tira dois meses de férias, sem telemóvel nem vinhos. O que escolhe fazer?** → Uma coisa dessas não se faz a ninguém, telemóvel ainda vá, agora privar uma pessoa de vinho é muito... escolheria sem margem para dúvidas ler (neste caso seria ler ainda mais), e beber cerveja com camarão da costa ainda melhor.

*** O Cristiano Ronaldo pede-lhe uma sugestão de vinho do ano em que o filho nasceu, para ele um dia dar a provar aos netos. Que lhe recomenda? Madeira não vale. E se Madeira valesse?** → À conta desta pergunta já fiquei a saber que o miúdo nasceu em 2010. Por acaso não vejo algum vinho de jeito desse ano que já tivesse bebido para recomendar, por isso recomendaria um Porto Vintage (Quinta do Passadouro 1997, que me marcou imenso quando bebi). Se fosse Madeira seria um Malvasia 2010, vai ser um grande vinho. Provavelmente para os netos do CR, o Madeira vai aguentar melhor que o Porto Vintage.